

AV. EDU VIEIRA

Prefeitura responde à UFSC

Como uma resposta à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que não doou um terreno para duplicação da Rua Edu Vieira, no Bairro Pantanal, alegando a falta de um projeto completo para a obra, hoje será apresentada, pela prefeitura da Capital, uma proposta para a via, contendo os pontos questionados pela instituição. De acordo com o secretário de Transportes João Batista, a proposta foi feita por técnicos da empresa Prosul:

– A universidade tentou desqualificar o projeto, mas queremos mostrar à sociedade que ele está dentro de todas as normas, possui todas as licenças ambientais necessárias, além de ciclovias e ciclofaixas. Iremos mostrar que está faltando transparência da universidade.

Também será apresentado o projeto do posto de saúde do bairro, uma reivindicação da comunidade e contraproposta da prefeitura para duplicar a rua.

Diário Catarinense-Geral

◆ Prefeito Dário Berger vai mostrar hoje, às 10h, todos os projetos de duplicação da Rua Antônio Edu Vieira, que depende de liberação de área da UFSC.

Decidi partir para a ofensiva. Quer mostrar que a posição da universidade é equivocada e de caráter político.

Diário Catarinense-Moacir Pereira

Opinião divergente

O deputado Sargento Amauri Soares concorda com o Conselho Universitário da UFSC, que vem sendo acusado de não ceder na doação de uma área para duplicação da rua. Deputado Antônio Edu Vieira, argumentando que o projeto da prefeitura, defendido pelo deputado Marcos Vieira, está incompleto, pois compreende a duplicação apenas de um trecho, mantendo outros gargalos, ou seja, não resolve o problema. “Está se querendo tapar o sol com a peneira em relação à mobilidade urbana de Florianópolis, fazendo propaganda de uma determinada obra, que quando for entregue não vai resolver nada”, atirou o parlamentar do PDT.

🐦 E nesta sexta-feira, o prefeito Dário Berger apresenta o projeto de humanização e duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira, que vem provocando discussões na Assembleia e críticas de que o projeto não soluciona o problema grave de mobilidade na região.

Notícias do Dia-Paulo Alceu

Resposta

Respondo ao leitor que duvidou – grosseiramente – quanto à origem da área da Universidade Federal de Santa Catarina que pode ser devolvida ao Estado, caso a Assembleia Legislativa aprove projeto de lei do deputado Marcos Vieira (PSDB). Foi a lei estadual número 13.000 que efetivou a doação.

Há 10 anos a prefeitura tenta, sem sucesso, a devolução de uma parcela das terras, na verdade, um terreno baldio dentro do campus, às margens da Rua Deputado Antônio Edu Vieira.

Humanização

Conforme esta coluna antecipou – na edição de segunda-feira (26) – a prefeitura de Florianópolis apresenta hoje, às 10h, o projeto de humanização da Rua Deputado Antônio Edu Vieira, justamente aquele que a UFSC desprezou e que é desconhecido pela maior parte das pessoas.

Notícias do Dia-Carlos Damião

Feira da UFSC

Pelo site <http://feiradamobibilidade.ufsc.br> é possível conferir a programação do evento da UFSC de Joinville. Representantes de empresas como Tuper, Embraer, Norsul e ALL, além de professores, estão entre os palestrantes da Feira da Mobilidade, a ser aberta hoje e encerrada no sábado.

A inscrição é 1 kg de alimento. A Feira da Mobilidade, também com workshops, será realizada na UFSC, na Prudente de Moraes. A promoção da UFSC e do centro acadêmico foi feita para divulgar o curso de engenharia da mobilidade, oferecido em Joinville.

A Notícia-Portal

Camisetas inteligentes

Uma escola da Bahia inventou um sistema capaz de diminuir em quase 100% a gazeta dos alunos. A camiseta do uniforme escolar tem um chip. Quando o estudante entra no colégio, automaticamente, uma mensagem é enviada ao celular dos pais. Quando o estudante sai, a tecnologia entra em ação novamente.

A ideia poderia ser copiada nas escolas daqui, mas também na Assembleia Legislativa, Centro Administrativo, Tribunal de Justiça, Eletrosul, UFSC, lugares onde quem falta não tem que dar satisfação pra ninguém.

Diário Catarinense-Cacau Menezes

NOMEAÇÕES

Não para novos servidores

Brasília

O ministro Garibaldi Alves Filho (Previdência) afirmou que as nomeações de novos servidores públicos só devem acontecer após a criação do regime previdenciário dos Três Poderes.

A Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp) foi aprovada no Senado e agora aguarda sanção da presidente Dilma Rousseff. Após a sanção, o fundo tem um prazo de 180 dias para ser criado.

Segundo o ministro, o Executivo deixa de ter a "preocupação" de pre-

encher vagas no serviço público com funcionários selecionados segundo regimes diferentes de previdência:

- Acredito que o ritmo de realização de concursos tende a se normalizar. Naturalmente que não é apenas a Funpresp que está condicionando a realização dos concursos, pois a administração tem sua própria dinâmica. Mas é claro que o fato de a Funpresp não ter sido aprovada antes colaborou (para o travamento dos concursos e nomeações).

A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, comemorou a aprovação do projeto, que considera fundamental pelo governo para reduzir o déficit na Previdência Social.

Diário Catarinense-Política

Avanço na Previdência

A aprovação pelo Senado, em votação simbólica, do projeto que cria o Regime de Previdência Complementar do Servidor Público da União e autoriza a criação de até três Fundos de Previdência Complementar (Funpresp), um para cada poder – Executivo, Legislativo e Judiciário –, inaugura uma nova fase na administração pública. Os servidores atuais nada têm a lamentar, pois continuam com seus direitos intocados, inclusive o da aposentadoria integral. Mas os governos comprometidos com a austeridade só podem celebrar este avanço, que evitará a inviabilização do sistema no futuro. Os funcionários civis

da União respondem, hoje, por grande parte do déficit total de R\$ 60 bilhões da Previdência pública. E esse é um quadro que só tenderia a se agravar.

Como o projeto, já aprovado pela Câmara, foi avalizado sem alterações pelo Senado, tudo indica que a sanção pela Presidência da República ocorrerá de imediato. Quem ingressar no serviço público a partir de então, portanto, perderá o direito à aposentadoria integral, passando a ter assegurado o teto do INSS, hoje de R\$ 3.916,20. Quem quiser receber acima precisará contribuir para o Fundo, como já fazem trabalhadores da iniciativa privada.

Nenhum país disposto a preservar

a estabilidade de sua economia pode consentir com gastos continuados acima das receitas oficiais. Se boa parte do déficit público é composto hoje por aposentadorias e pensões em valores desproporcionais às contribuições, a única saída é estancar essa sangria.

Por mais que os servidores possam evocar perdas com a decisão, o certo é que até mesmo a política registrou avanços em relação ao tema. O projeto não teria sido aprovado se parlamentares como os do PT, antes contrários à mudança, e se muitos dos integrantes da oposição não se mostrassem conscientes da importância de uma nova previdência para o setor público.

Diário Catarinense-Editorial

Com Nuno

Artista plástico, ensaísta e ficcionista paulistano Nuno Ramos é o convidado do Instituto Schwanke para um bate-papo, hoje, às 16h, no auditório da reitoria da Univille, em Joinville. A conversa faz parte do projeto Arte Contemporânea: Produção e Curadoria e terá mediação das professoras Taiza Mara Rauen Moraes, da Univille, e Rosângela Miranda Cherem, da UFSC.

Nuno Ramos se tornou uma referência

tanto nas artes visuais quanto na literatura e na música, justo por estabelecer uma sintaxe entre esses universos de criação. Autor da melhor produção pictórica dos últimos 20 anos no Brasil, o paulistano nascido em 1960 testa os limites entre as linguagens. A conversa está prevista para ter seis horas de duração! Bagagem não lhe falta para assuntar por horas. As inscrições estão abertas e são gratuitas no e-mail administrativo@schwanke.org.br.



DIVULGAÇÃO

Diário Catarinense-Marcos Espíndola

Para provocar mais inovação

A iniciativa da Fundação Certi de retomar o debate global da inovação com o evento em parceria com o Massachusetts Institute of Technology (MIT), que abriu ontem e se encerra hoje, no Costão do Santinho, mostra que esse é o caminho para despertar mudanças nas empresas visando maior competitividade. Os quatro palestrantes de ontem alertaram sobre a necessidade de inovar sempre e olhar para o futuro. Ao falar sobre competitividade global, Michael Schrage defendeu o intangível e disse que o preço da inovação ao consumidor está caindo. Também recomendou menos setor público na atividade inovadora. Andrew McAfee disse que a atuação de cientistas de dados na gestão das empresas está vencendo os executivos tradicionais experientes, o que ele chama de hipopótamos.

O presidente do conselho da Fundação Certi, Carlos Alberto Schneider, disse que no final dos anos de 1990, a instituição promovia as semanas da qualidade e inovação. Outras organizações acharam que isso não deveria ser liderado pela Certi, prometeram fazer esses eventos, mas não deram continuidade. A sala lotada, ontem, com mais de 250 participantes, animou Schneider, que acredita numa nova fase de inovação.

MIT e Fraunhofer

No ano que vem, o evento Challenge Innovation vai contar com a parceria do MIT e, também, da Sociedade Fraunhofer, que reúne 60 institutos tecnológicos na Alemanha. Esse novo parceiro será anunciado hoje, no final do congresso, pelo presidente do conselho da Certi, Carlos Schneider. Segundo ele, ainda será feita uma avaliação se a opção será por um evento com a participação das duas instituições, ou serão congressos separados. Além disso, a intenção, também, é oferecer mais visitas a instituições tecnológicas e a empresas na Grande Florianópolis durante o evento do próximo ano.

Capital semente

Com o propósito de fomentar empresas inovadoras de base tecnológica nas áreas de energia, ciências da vida, tecnologia da informação e economia criativa, a Fundação Certi está lançando o CVentures Primus, fundo de capital semente que já conta com R\$ 50 milhões e pretende somar R\$ 80 milhões. Segundo o diretor da fundação, José Eduardo Fiates (foto), R\$ 35 milhões vêm da Finep, R\$ 7 milhões do BID e a outra parte vem de empreendedores pessoas físicas e jurídicas. Cada empresa receberá de R\$ 3 milhões a R\$ 5 milhões.



Tecnologia para cidades

A tecnologia pode ser uma importante agregada na melhoria da qualidade de vida nas cidades. Esse foi o recado do professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT), Assaf Biderman, que fez a palestra Desafios de Inovação nas Cidades - Smart Cities, ontem, no Costão do Santinho. Segundo ele, o uso de serviços de telefonia mostra o nível de integração das pessoas e relações entre cidades, o que permite oferecer serviços em função disso. Biderman mostrou como o MIT desenvolveu tecnologia para bicicleta lançada durante a conferência mundial do clima, em Copenhague, Dinamarca, cidade onde 50% dos deslocamentos são feitos com bicicletas. Os técnicos da instituição criaram um motor na roda do veículo (foto) que acumula energia nas frenagens e libera na hora de demanda energética, para uma subida, por exemplo. A bicicleta ainda não é fabricada em série.

Duplicação Prefeitura mostra projeto da Edu Vieira

Com isso, município pretende rebater críticas da UFSC sobre falhas na proposta.

Página 4

Edu Vieira volta hoje à discussão

Duplicação. O projeto para a rua vai ser apresentado às 10h, no gabinete do prefeito

JOÃO MEASSI
joao@noticiasdodia.com.br
@joao_ND

FLORIANÓPOLIS — Mais um round no embate entre a Prefeitura de Florianópolis e a UFSC pelo terreno para duplicar a rua deputado Antônio Edu Vieira, no bairro Pantanal, vai acontecer hoje, no gabinete do prefeito.

Às 10h, será apresentado para a imprensa e comunidade o projeto que, como diz o vice-prefeito, João Batista Nunes (PSDB), o Conselho Universitário insiste em desqualificar, alegando que não tem estudo de impacto ambiental, não prevê a construção de ciclovia e não tem começo, meio e fim.

O projeto a ser apresentado foi concluído em 2003, ano em que a prefeita era Angela Amim. "Foi exaustivamente discutido e aprovado em audiência pública", disse João Batista, secretário de Transportes e Terminais, ao se referir ao projeto feito pela Prosul, responsável técnica. "Por que os críticos da universidade não apresentaram um projeto executivo?", indagou João Batista. A primeira etapa, orçada em R\$ 6 milhões, prevê a duplicação do trecho entre Rotisseria Dona Benta e a Eletrosul.

E a continuidade da obra prevê a humanização do trânsito com

um binário, do Armazém Vieira até a Eletrosul, cruzando a rua César Seara, até o bairro Carvoeira. "Depois de longa discussão e uma audiência pública, foi escolhido o projeto da Angela. Não entendo a não aceitação da universidade por esse plano". João Batista informou que a duplicação da Edu Vieira já estava prevista no Plano Diretor de 1970. O secretário disse ainda que pediu à Câmara de Vereadores uma cópia da tramitação do projeto e todo o histórico do caso.

A administração da UFSC alegou que a decisão do Conselho Universitário já foi tomada e é definitiva. "Da forma que está, o projeto da prefeitura não traz uma solução. A gente acredita que só duplicar não resolve porque estamos preocupados com o transporte coletivo, com a acústica e com a mobilidade urbana no entorno do campus", afirmou, ontem, José Carlos Petrus, chefe de gabinete do reitor. Ele disse que falava pela administração da UFSC, não pelo Conselho Universitário.

Petrus afirmou que o projeto de 2003 ainda não está pronto, e que foi refeito. "O projeto contempla partes, mas não resolve o todo. A tendência é ceder a área, mas a partir de novo estudo, que deverá levar seis meses", disse José Carlos Petrus.

Polêmica.
Área verde integra parte do terreno em discussão para as obras de duplicação da rua Edu Vieira



Começa a tramitar o projeto que suspende doação à UFSC

Começou a tramitar, na Comissão de Justiça da Assembleia, o projeto que prevê a suspensão de doação à UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) de área do Estado e transferida à instituição em 2004.

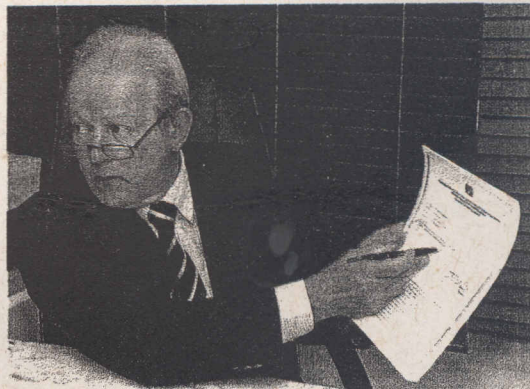
Nesse projeto, de autoria do deputado Marcos Vieira (PSDB), o que se busca é a reversão ao Estado de área equivalente a 20 mil metros quadrados. Parte da área é para a duplicação e outra é destinada à construção de um posto de saúde para a comunidade do Pantanal. Depois da reversão, o Estado deve doar a área. A UFSC propõe novo projeto para a

duplicação e seis meses para estudos.

Segundo ele, o governo federal não tinha área para instalar a UFSC. A universidade foi sendo instalada em áreas doadas pelo governo e por particulares. "Só se começou a fazer a regularização quando o governador Luiz Henrique recebeu, em 2003, ofício do então reitor Rodolfo Pinto da Luz pedindo a transferência", disse.

Na Comissão de Justiça será analisada a admissibilidade e a constitucionalidade da matéria, que passará pela comissão de Finanças e Orçamento. E depois vai para a Comissão de Transportes.

Marcos Vieira.
"Na Comissão de Transportes está prevista uma audiência pública."



CLÁUSULA

Todas as leis que tratam de bens públicos têm a chamada reversão do imóvel ao doador



Lausimar Maria Laus. Alunos da creche, que fica no Rio Vermelho, tiram o trabalho de Lindomar João Spindola e usam a mangueira para molhar abóboras

FIQUE POR DENTRO

O que é o prêmio

- É uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, que premia as melhores ações em sustentabilidade ambiental urbana. O objetivo é divulgar as boas práticas municipais e gerar um intercâmbio de experiências.
- Os 18 trabalhos em benefício de uma sociedade consciente, de todo o Brasil, que venceram a disputa, serão divulgados na Semana do Meio Ambiente. E na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que será realizada em junho, no Rio de Janeiro.

Quem participa

- Escola Brigadeiro Eduardo Gomes: Campeche
- Escola João Gonçalves Pinheiro: Rio Tavares
- Escola José Amaro Cordeiro: Morro das Pedras
- Creche Lausimar Maria Laus: Rio Vermelho
- NEI (Núcleo de Educação Infantil): Armação
- NEI: Ingleses
- Nei São João Batista: Rio Vermelho

Exemplo mané para o Brasil

Uso da chuva. Aproveitamento da água, envolvendo 2.691 alunos, garante prêmio nacional

ALINE TORRES

aline.torres@noticiasdodia.com.br

@alinetorres_ND

FLORIANÓPOLIS — A iniciativa é simples. A água da chuva, geralmente desperdiçada, é usada para regar plantas, abastecer vasos sanitários e limpar sete núcleos de educação, ocupados por 2.691 alunos na Capital. O projeto, implantado em 2008, ganhou prêmio nacional, entregue ontem, em Brasília, e servirá como exemplo na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20.

A cidade foi premiada pelo Ministério do Meio Ambiente, em função das "boas práticas em sustentabilidade". A Capital ficou em terceiro lugar na categoria "manejo das águas no contexto urbano". Só no núcleo dos Ingleses, as cisternas pluviais economizam 80 mil litros de água, mensalmente.

A creche Lausimar Maria Laus, no Rio Vermelho, é uma das instituições que participam do projeto. O sistema foi implantado há quatro anos e tem uma estrutura básica: canos são interligados às calhas — onde escorre a chuva. Essa água passa por um filtro, que retém sujeiras maiores, como as vindas do telhado, e depois vai para a caixa d'água. O sistema de bombeamento impulsiona o líquido para algumas torneiras.

E nessa utilização de água gratuita, a creche Lausimar economizou R\$ 24 mil dos cofres públicos, desde a implantação. O secretário da Educação de Florianópolis, Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, antecipou que as três creches que estão sendo construídas terão esse sistema. E, na escolinha da Costeira, que espera verba do MEC (Ministério da Educação) para que iniciem as obras, serão testadas placas de energia solar.

"A questão não é só economia, mas a educação das novas gerações para as necessidades do planeta, mais carente de ações sustentáveis", concluiu Rodolfo.

ECONOMIA

Desde a implantação, creche deixou de gastar R\$ 24 mil dos cofres públicos



Estrutura. Sistema usa canos, interligados às calhas, para fazer a coleta e levar a água até a caixa

Festa é garantida na hora de regar a horta

"É hora de cuidar da natureza", gritam, em coro, algumas das 191 crianças que frequentam a creche. Uma eletricidade contagia os pequenos quando seu Lindomar João Spindola traz a mangueira. É o momento de regar a horta!

Lindomar perde o posto. Quem carrega a mangueira são os alunos.

Numa grande corrente de mãos para molhar as abóboras com água da chuva. A brincadeira educa na prática para um mundo que está em transformação. O resultado surge aos poucos, como num lampejo, como o de Gabriela Maria Zanqueta, 5 anos. "Também quero horta em casa!", exclamou a menina.

Sustentabilidade acessível e necessária

Luiz Sergio Philippi, professor de engenharia sanitária e ambiental da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), estimula a prática de boas maneiras, como a iniciativa dos alunos de Florianópolis que foram premiados.

"A água da chuva é gratuita, abundante e pode trazer benefícios enormes para a economia."

O professor ensina a população a coletar a água da chuva por meio de cisternas — que podem ser adaptadas com potes, vasos, bacias ou baldes — e utilizá-la para "lavar a casa, as calçadas, as roupas, o carro ou regar o jardim". Lembrando sempre que, depois de captar a água da chuva, é preciso tampar os recipientes para controlar a proliferação do mosquito da dengue.

Além do benefício ecológico, esse sistema de captação e retenção pluvial contribui para o controle das enchentes e alagamentos, segundo o professor. Reduzindo a quantidade de águas que escoam para as ruas e bacias hidrográficas,

AVIÃO DE PAPEL

Brincadeira de criança vira competição mundial

Estudantes universitários disputam quem faz a melhor "aeronave" em tempo de voo, distância percorrida e acrobacias

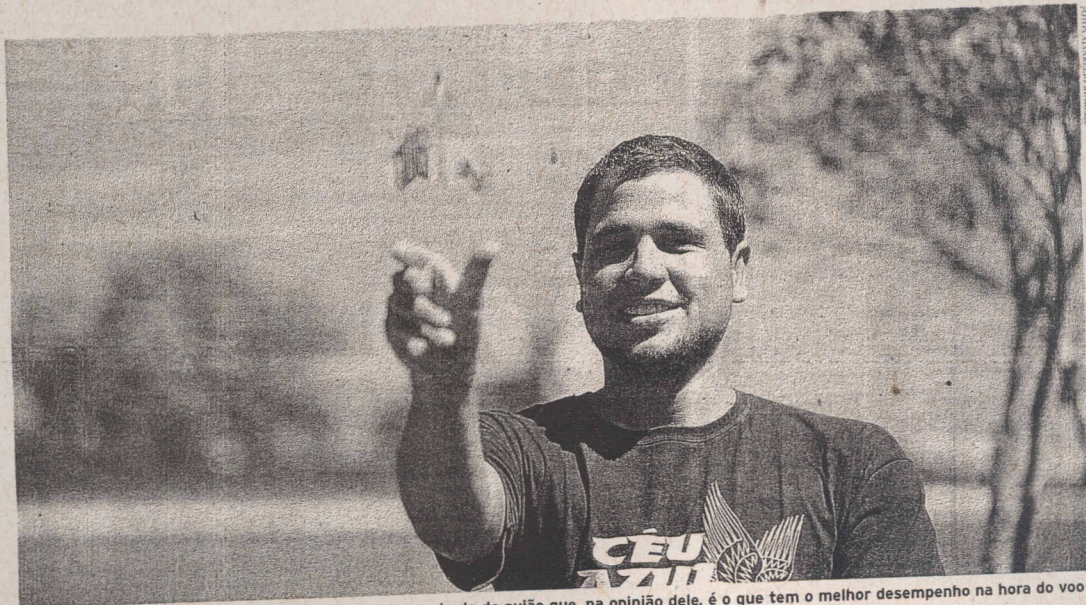
GABRIELLE BITTELBRUN

Os aviõezinhos de papel que fazem a alegria das crianças virou motivo de competição séria entre universitários. O Red Bull Paper Wings vai selecionar estudantes de todo o mundo para a disputa final, na Áustria. Durante o mês de março, universidades brasileiras selecionaram seus representantes.

Hoje, será a vez da Universidade Federal (UFSC) descobrir quem são os melhores nas construções. O evento, que acontece no ginásio do centro de esportes, tem três categorias: acrobacia, distância e tempo de voo. Alguns concorrentes apostam na teoria, outros na imaginação, para chegar mais longe.

A competição surgiu em 2006 e tem como foco os aspectos de voo do modelo, e não a aterrissagem. Um dos objetivos é incentivar os estudantes a bater recordes. Este ano, serão mais de 85 países participantes, em 500 eliminatórias. No Brasil, são 29 classificatórias realizadas nas universidades para escolher os três melhores, que viajarão gratuitamente para Salzburg, na Áustria, em maio. Os vencedores das três modalidades da UFSC ganharão também um voo de parapente, oferecido por uma empresa.

Entre os competidores estará o estudante de Engenharia Mecânica, Fábio do Monte Sena. Na infância, ele costumava pegar os folhetos de propaganda que encontrava pela vizinhança para brincar de aviõezinho com os amigos. Agora, que é capitão do Projeto Aerodesign na



O estudante Davi Boh, na UFSC, aposta no modelo quadrado de avião que, na opinião dele, é o que tem o melhor desempenho na hora do voo

UFSC, desenvolvendo modelos de avião com motor, ele espera utilizar técnicas mais avançadas. Por isso, onde se enxerga apenas um aviõezinho voando, ele vê cálculos.

— Tem que se analisar o equilíbrio do avião. O centro de gravidade tem que estar junto com sustentação para o avião subir — explica.

Já Davi Boh acredita que é um modelo quadrado que fará o avião de papel voar por mais tempo, com base nos testes que ele já fez.

— Estou desde o início da semana

tentando, pela diversão e pela curiosidade de entender, como funciona e porque um modelo tem um desempenho melhor que o outro.

Como o concurso de hoje é aberto a estudantes de todos os cursos UFSC, não são só experts em exatas que vão participar. Guilherme Paiva, por exemplo, cursa Geologia e vai ser um dos que vão se arriscar nas dobraduras. O universitário explica como treina nos modelos:

— Jogo aviõezinho na sala, na rua, tento acertar a cabeça de alguém

— brinca Guilherme.

E quase todos os participantes têm em comum é um passado de travessuras envolvendo os modelos.

— Coloquei fogo num avião para ver como voava. Coisa de moleque — confessa o estudante de Engenharia de Produção Civil, Everton Machado.

Os vencedores poderão viajar para a Europa, ou seja, alvo muito mais distante do que os antigos meninos travessos poderiam prever.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

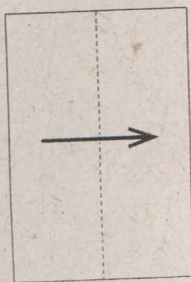
diario.com.br



> Confira o vídeo com alguns participantes do Campeonato Mundial Aviões de Papel Red Bull Paper Wings 2012 e como fazer alguns modelos de avião

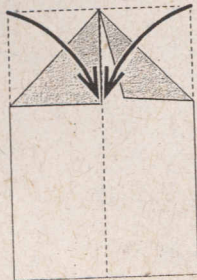
Aprenda a fazer

1



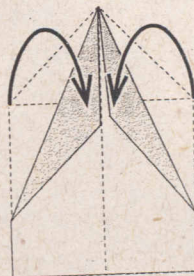
Dobre um papel A4 ao meio para marcar o centro.

2



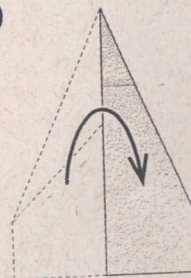
Dobre as duas pontas de forma simétrica em direção ao centro.

3



Dobre novamente as pontas em direção ao centro.

4



Dobre ao meio, para vincar, e depois volte

Pesquisa levada a sério na faculdade

Se o campeonato de aviação desperta surpresa em muita gente, para um grupo de estudiosos de Joinville esse tipo de disputa quase faz parte da rotina. O Centro de Engenharia da Mobilidade da UFSC, no município do Norte do Estado, pesquisa o desempenho dos modelos desde 2010.

No ano passado, os estudos foram formalizados no projeto de extensão Física do Voo. Os oito integrantes realizaram duas competições em 2011, com participantes de alunos da universidade e do ensino médio de uma escola da cidade. O coordenador do projeto, Alexandre Mikowski, explica que a intenção era aproximar a sociedade da universidade.

— Queríamos fazer os alunos do ensino médio conhecerem o centro e estimulá-los para a área aeroespacial com conceitos que eles já têm no ensino médio.

Os campeonatos realizados em Joinville, por contarem com metodologia própria, têm regras um

pouco diferentes daquelas que serão aplicadas na competição de hoje, na Capital. Nas disputas do Centro de Engenharia, os estudantes não poderiam trocar o modelo de avião caso competissem em outra categoria, por exemplo. Os alunos de Joinville, no entanto, terão um empurrãozinho a mais: a experiência.

De acordo com ele, ao testar o desempenho dos diferentes modelos, analisando-se os vários tamanhos de asa, os alunos aplicam conceitos de força de arrasto e aerodinâmica. Mas também envolve questões complexas, como mecânica dos fluidos e também turbulência.

O professor de cálculo de física, que será um dos jurados na eliminatória em Florianópolis, dá as dicas do que os modelos vencedores terão que ter: para as boas performances na categoria distância os modelos com asa menor e mais compridos são mais eficientes. Já para o setor de tempo de voo, o avião precisa ser menor e ter asa maior.

Como será

SERVIÇO

• **O que:** Campeonato Mundial de Aviação de Papel, Red Bull Paper Wings 2012

• **Quando:** a seletiva na UFSC acontece hoje, a partir das 12h. As eliminatórias brasileiras aconteceram durante o mês de março.

• **Duração:** o evento tem duração de uma hora a uma hora e meia

• **Onde:** ginásio 1 do Centro de Desportos da UFSC

• **Inscrição:** os interessados podem fazer a inscrição gratuita no site www.redbullpaperwings.com/pt/brazil ou no local da competição, antes de começar a disputa

• **Categorias:** o estudante pode competir nas três categorias e com até três aviões diferentes

• **Quem:** podem concorrer estudantes da UFSC, de todos os cursos. Os menores de idade precisam de autorização dos pais.

• **Para ver:** o evento é gratuito e aberto ao público

• **Resultado:** Os vencedores serão divulgados em abril, no site www.redbullpaperwings.com/pt/brazil

A DISPUTA

• **Como é:** a disputa acontece com uma categoria por vez. Cada competidor tem direito a um arremesso, que será cronometrado e avaliado pela comissão julgadora.

CATEGORIAS:

• **Tempo de voo:** vence quem fizer o avião que ficar no ar por mais tempo

• **Distância:** vence quem fizer o modelo que for mais longe

• **Acrobacia:** no Brasil, a categoria não classificará para a final mundial pelas dificuldades dos mesmos jurados percorrerem todo o país, mas serão competidas em cada instituição. Os jurados avaliarão técnica de fabricação do avião, criatividade de design e performance de voo

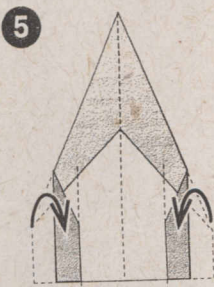
• **Comissão julgadora:** para se avaliar distância e tempo, haverá representante da Red Bull e um professor da área de física. Já as acrobacias serão avaliadas por três jurados, um de uma empresa de parapente da região e dois representantes dos centros acadêmicos de Administração da UFSC

Everton usa os conhecimentos de engenharia para ir bem no campeonato

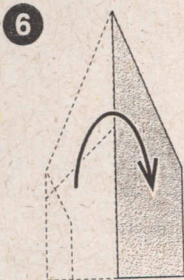
“

Já coloquei fogo em um avião para ver como voava. Coisa de moleque.

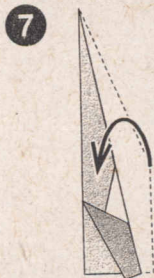
EVERTON MACHADO
Estudante de Engenharia de Produção Civil



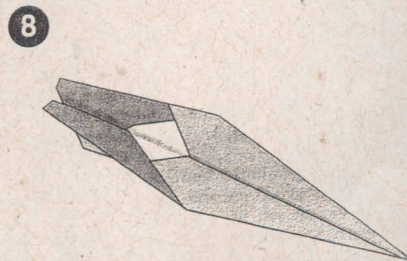
Dobre as pontas das asas em direção ao centro



Dobre ao meio novamente



Vire as asas para fora



Pronto para o arremesso